

Orientação Técnica

Programa de Educação Ambiental Ação do Minuto do Meio Ambiente

PROGRAMAS DE FAUNA DA FERROVIA TRANSNORDESTINA

Trechos

Eliseu Martins/PI à Trindade/PE

Salgueiro/PE ao Porto Suape/PE

Missão Velha/CE à Trindade/PE

Missão Velha/CE a Pecém/CE

São Paulo

Setembro de 2011

Índice

Introdução	3
1. Programas de Fauna da Ferrovia Transnordestina	4
1.1. Programa de afugentamento e salvamento de fauna	4
1.2. Programa de monitoramento de fauna	7
2. A segurança do colaborador durante o manejo de animais	9
2.1. Riscos a que estamos expostos ao manipular animais silvestres	9
3. Dicas para o palestrante	11
3.1. Dicas	11

Introdução

Caro palestrante, este material deve te ajudar na preparação e execução das palestras e murais do Minuto do Meio Ambiente (MMA) do mês de outubro de 2011, quando abordaremos o tema [Os Programas de Fauna da Ferrovia Transnordestina](#).

A ARCADIS Tetraplan implanta dois programas que visam minimizar os impactos da obra sob a fauna regional: o Programa de Monitoramento de Fauna e o Programa de Afugentamento e Salvamento de Fauna. Os dois programas são importantes para a minimização de impactos, para a manutenção da vida animal e para possibilitar o aumento do conhecimento a respeito da fauna da região.

Vários motivos nos levam a abordar este tema neste mês: a relevância deles dentro do escopo da Tetraplan (e, então, a necessidade dos colaboradores conhecerem); a comemoração no mês de outubro da Semana da Proteção à Fauna (primeira semana de outubro), do Dia dos Animais (04 de outubro) e o Dia do Habitat e das Aves (05 de outubro); e a incidência de casos nos quais colaboradores da CNO manuseiam animais durante a supressão vegetal sem autorização para isso, gerando um crime ambiental e podendo ocasionar acidentes.

O texto a seguir sugere a abordagem do tema a partir dos seguintes tópicos: **(i)** [Programas de fauna da Ferrovia Transnordestina](#), e **(ii)** [A segurança do colaborador durante o manejo de animais](#).

Siga as dicas e dê sugestões para o aprimoramento do nosso trabalho, pois promover a reflexão e mudanças de atitudes, principalmente na obra, é uma grande contribuição para a sociedade e para o meio ambiente!

1. Programas de Fauna da Ferrovia Transnordestina

Os impactos ambientais sob a fauna decorrentes da implantação do empreendimento incluem: perda de habitats, alterações nas comunidades, perturbação da fauna e perda de indivíduos.

Esses impactos são decorrentes da supressão de vegetação para abertura da faixa de domínio e de acessos, instalação de taludes de corte e aterro, aumento de movimentação de veículos, aumento da pressão sobre a biota e aumento nos níveis de ruídos e vibração.

Os principais programas de fauna implantados pela ARCADIS Tetraplan para a minimização destes impactos durante o processo de instalação da Ferrovia Transnordestina são: o Programa de Monitoramento de Fauna e o Programa de Afugentamento e Salvamento de Fauna.

1.1. Programa de afugentamento e salvamento de fauna

Este programa estabelece procedimentos e metodologias de [manejo de fauna](#) aplicados durante as atividades de supressão de vegetação para que os animais ali presentes não sofram qualquer dano ou venham a óbito.

Antes que ocorra a supressão vegetal pelas máquinas, é feita uma varredura (busca ativa) por animais. Quando localizados, são, então, [conduzidos para áreas próximas seguras](#) (de mesma tipologia vegetal).

Animais de difícil locomoção serão [capturados e acondicionados em caixas de transporte](#) com soltura imediata em áreas adjacentes com a mesma tipologia vegetal.



Foto 1 - Busca ativa por animais antes da supressão no Lote 2 SPS.



Foto 2 – Busca ativa por animais antes da supressão no Lote 2 SPS.



Foto 3 – Busca ativa por animais antes da supressão no Lote 1 SPS



Foto 4 – Busca ativa por animais antes da supressão no Lote 3 SPS.



Foto 5 - Afugentamento de uma a jibóia (*Boa constrictor*) no lote 1 SPS.



Foto 6 - Afugentamento de uma a jibóia (*Boa constrictor*) no lote 1 SPS.



Foto 7 - Processo de captura de uma jibóia (*Boa constrictor*) no lote 1 SPS.



Foto 8 - Processo de captura de uma jibóia (*Boa constrictor*) no lote 1 SPS.



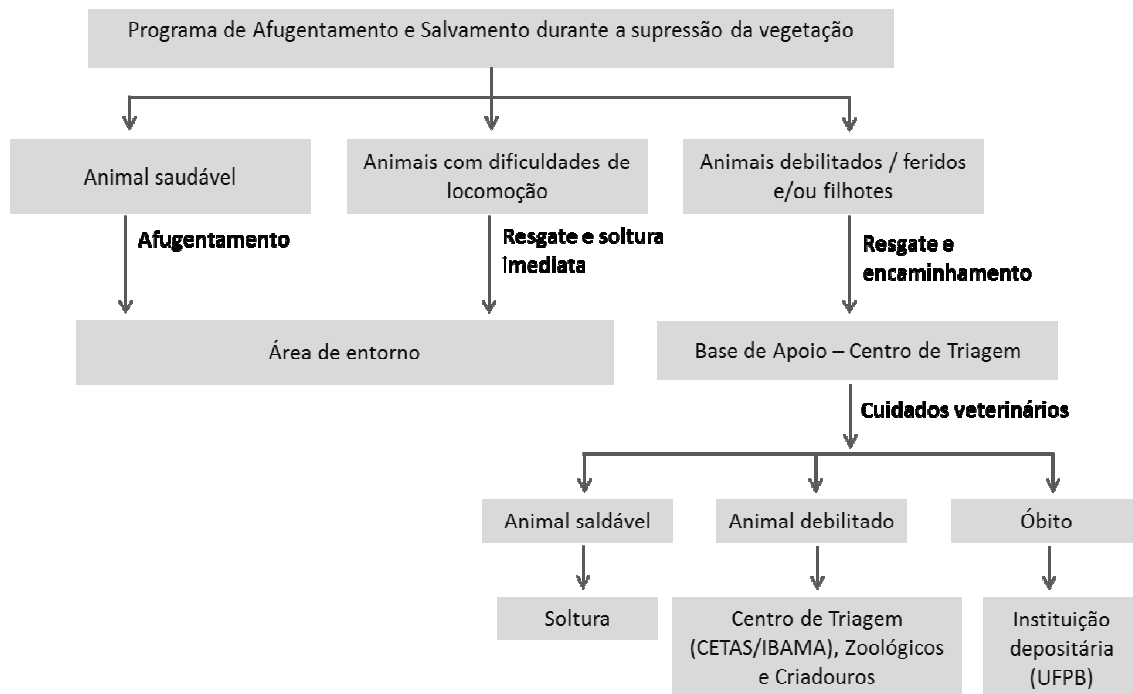
Foto 9 - Processo de soltura da jibóia (*Boa constrictor*) no lote 1 SPS.



Foto 10 - Processo de soltura da jibóia (*Boa constrictor*) no lote 1 SPS.

Animais debilitados (caso tenham se ferido durante o processo de supressão de vegetação) e/ou filhotes são resgatados e encaminhados para a base de apoio (Centro de Triagem - CT). Lá eles passam por cuidados veterinários e depois são soltos em locais adequados para as espécies. Caso o animal não tenha condições de ser solto novamente, ele pode ser encaminhado para um centro de triagem (CETAS/IBAMA), zoológicos ou criadouros. Quando o animal vem a óbito este é fixado em álcool a 70% e encaminhado ao CT para posterior envio a instituição depositária (Universidade Federal da Paraíba – UFPA).

Figura 1 Fluxograma do programa de afugentamento e salvamento de fauna.



1.2. Programa de monitoramento de fauna

Este programa verifica e avalia a ocorrência de impactos sobre a fauna durante as diferentes etapas de construção da ferrovia. Alguns exemplares de cada espécie animal são capturados e estudados. São estudados anfíbios (sapos, rãs e pererecas), répteis (cobras e lagartos), aves, peixes e mamíferos.

A captura dos animais é feita por meio de armadilhas instaladas por onde os animais passam: de interceptação e queda (*Pitfall*), de contenção viva (Shermam) e fotográficas.

De forma complementar, a execução deste programa possibilita o aumento do conhecimento sobre a fauna da região.

Nos diferentes trechos da ferrovia estão sendo realizadas diversas campanhas de monitoramento de avifauna (aves), herpetofauna (anfíbios e répteis), ictiofauna (peixes) e mastofauna (mamíferos). As campanhas são realizadas por equipe de biólogos, veterinários especialistas, com periodicidade estabelecida pelo IBAMA.

Estas atividades só podem ser realizadas por biólogos e veterinários e que tenham autorização do IBAMA!!



Foto 11 - Golinho (*Sporophila albogularis*). Animais identificados em campanha de avifauna no trecho SPS. Foto: Gustavo B. Malacco



Foto 12 - Armadilha (estação de *Pitfall*) instalada para a captura de reptis, anfíbios e mamíferos de pequeno porte no trecho MVS.



Foto 13 – Parcela de areia instalada no trecho



Foto 14 – Cuíca (*Gracilinanus agilis*)

EMT para registro das pegadas dos animais.



Foto 15 – Falsa coral (*Oxyrhopus trigeminus*) identificada no trecho MVS.

identificada no trecho SPS.



Foto 16 – Soltura de Punaré (*Thrichomys laurintius*) em Trindade – trecho EMT.

Na caatinga a fauna de répteis é abundante, podendo ser encontrado um grande número de lagartos e cobras. Além disso, existem alguns roedores e muitos insetos e aracnídeos. A dificuldade de se encontrar água é um obstáculo para a existência de grandes mamíferos na região, porém são encontrados cachorros do mato e outros animais que se alimentam principalmente de roedores. Quando chove, no início do ano, a paisagem muda muito rapidamente. As árvores cobrem-se de folhas e o solo fica forrado de pequenas plantas. A fauna volta a engordar.

Fonte: www.vivaterra.org.br

2. A segurança do colaborador durante o manejo de animais

Conforme discutido no Minuto do Meio Ambiente do mês passado, a saúde e a segurança dos colaboradores (seja da CNO, ARCADIS Tetraplan, ou outra empresa envolvida) devem ser pensadas sempre. Para isso, é necessário tomar as medidas preventivas e sempre estar atento aos riscos que se pode ter durante o manejo de animais.

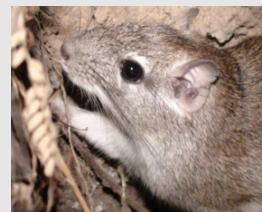
É importante frisar que as atividades de manejo de fauna só podem e devem ser realizadas por profissionais habilitados, com experiência e treinamentos, e que tenham a autorização do IBAMA para isso. A equipe destes profissionais deve ser coordenada por um biólogo ou veterinário experiente.

Qualquer pessoa que não seja desta equipe (da ARCADIS Tetraplan) não deve manipular animais, nem mesmo para ajudar! Qualquer movimentação com animais silvestres expõe a pessoa a riscos de saúde e segurança, além de compor um crime ambiental, julgado pelo IBAMA.

2.1. Riscos a que estamos expostos ao manipular animais silvestres

Mamíferos

- Mordidas: os mamíferos possuem dentição muito eficiente.
- procedimentos adequados na contenção evitam acidentes
- Arranhões
- Transmissão de doenças ao homem: leptospirose (urina), criptosporidíose (fezes), doença de chagas (sangue), viroses: hantavirose (secreções corpóreas e aerossóis), raiva, etc.
- uso de luvas, assepsia, caixas de descarte e manejo adequado dos animais e materiais biológicos evitam contaminação.



Anfíbios

- Veneno: algumas espécies possuem veneno. Cuidado com espécimes de cores vistosas.
- Para o manejo destas espécies deve-se utilizar luva.



Répteis

- Algumas espécies são venenosas!
- Cuidado com as serpentes peçonhentas!
- Algumas espécies são agressivas, podem picar.



Aves

- Bico e garras podem ferir.



3. Dicas para o palestrante

Caro palestrante, este item traz algumas dicas para a preparação e execução das palestras e também para a elaboração dos murais temáticos. As dicas são sugestões que devem orientar seu trabalho. Porém, é importante lembrar que:

- Nem todas as dicas devem, necessariamente, ser seguidas;
- É importante sempre lembrar das especificidades de cada local e/ou acontecimentos recentes para se discutir na palestra, podendo se excluir alguns dos conteúdos aqui sugeridos caso seja necessária a priorização de algo mais relevante para o momento;
- Esteja atento ao que pode ser melhorado, tanto nas palestras e nos murais, quanto nesta orientação técnica (sempre pensando no aprimoramento do trabalho e na busca dos resultados pretendidos pelo PEA) e dê sugestões e opiniões.

3.1. Dicas

- Faça um mural com bastante fotos, de preferência de animais daquele lote. Ele deve servir como material didático de apoio e complemento a palestra. Escreva dicas de segurança e curiosidades sobre algum animal.
- Tire dúvidas com os biólogos da equipe. Faça perguntas a eles sobre os programas de fauna em execução. Veja a possibilidade de eles participarem de algumas palestras.
- Verifique se os colaboradores (se todos) conhecem o nome “fauna”. Se for o caso, explique.
- Fale para os colaboradores sobre as datas do mês de outubro (semana de proteção à fauna, dia dos animais e dia do habitat e das aves);
- Pergunte se eles sabem o que a ARCADIS Tetraplan faz com relação a fauna da região, atingida pela obra;
- Explique resumidamente o que são os programas de afastamento e de monitoramento;
- Mostre fotos dos procedimentos por meio dos murais;
- Mostre fotos dos animais identificados (de preferência do lote) durante o monitoramento da fauna;
- Frise a importância de se prevenir acidentes com os animais. Fale que toda a equipe da ARCADIS Tetraplan que mexe com animais é habilitada, preparada e autorizada para isso. Deixe claro que os colaboradores da construtora não podem manusear animais, por questões de segurança e para não se desrespeitar a lei. Fale dos riscos a que estamos sujeitos.